



CENÁRIO MACROECONOMICO OUT/24

| PROJEÇÕES PARA 2024/25

Resumo Executivo

- ❑ **Projeção do crescimento do PIB para 2024 e 2025 em 3,2% e 2,0%, respectivamente.**
- ❑ **A inflação medida pelo IPCA deve atingir 4,4% neste ano e 4,2% em 2025**
- ❑ **Piora do cenário de inflação faz com projeções da taxa de juros se situe em 11,75% a.a. ao final de 2024, 12,00% ao final do ciclo, no início de 2025, e 11,00% ao final do ano que vem.**
- ❑ **O saldo da carteira do crédito cresceu 1,2% em setembro e o ritmo de expansão anual da carteira ficou estável em 9,9% (revisado), mantendo o bom dinamismo do crédito, mas dando sinais de acomodação no atual patamar**
- ❑ **Endividamento continua tendência de queda, assim como o aumento das dívidas em atraso e as condições de pagá-las. Aquelas com maior renda, assim como o público feminino, demonstraram maior retração, bem como melhor controle da inadimplência.**

CENARIO MACROECONOMICO 2024/25

Atividade Econômica

Panorama do Crédito

Endividamento População

O que foi notícia no mês



EUA: ciclo de cortes continua em meio a mercado de trabalho mais ajustado

- ❑ **Global: mercados de trabalho mais ajustados deixam BCs mais sensíveis à atividade econômica, mas com divergência entre países.**
- ❑ **EUA: com atividade resiliente e inflação controlada, o Fed deve seguir ciclo de cortes de juros a um ritmo de 25 p.b. por reunião, mas permanece o risco de afrouxamento mais rápido.**
- ❑ **Europa: cortes de juros mais rápidos em meio a recuo da inflação e atividade fraca. Esperamos mais dois cortes esse ano (um corte, anteriormente). Mantemos a projeção de juros em 2,25% a.a. em 2025.**
- ❑ **China: revisamos nossa projeção de crescimento do PIB para 5,0% (4,8%, anteriormente) após a sinalização forte de estímulos fiscal e monetário, além do direcionamento para estabilização do setor imobiliário.**
- ❑ **América Latina: O início da divergência.**

Mundo

Projeções

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Mundo	3,6	2,8	-2,8	6,3	3,5	3,2	3,2	3,4
EUA	3,0	2,5	-2,2	6,3	2,5	2,9	2,7	2,2
Zona do Euro	1,8	1,6	-6,2	5,9	3,5	0,5	0,7	1,0
China	6,7	6,0	2,3	8,4	3,0	5,2	5,0	4,5
Fed Funds	2,25-2,50	1,50-1,75	0,00-0,25	0,00-0,25	4,25-4,50	5,25-5,50	4,25-4,50	3,25-3,50
Treasury 10 anos (EUA)	2,83	2,00	0,93	1,47	3,88	3,88	3,75	3,50

Fonte: Perspectivas Econômicas Outubro 2024 - Itaú

Riscos crescentes

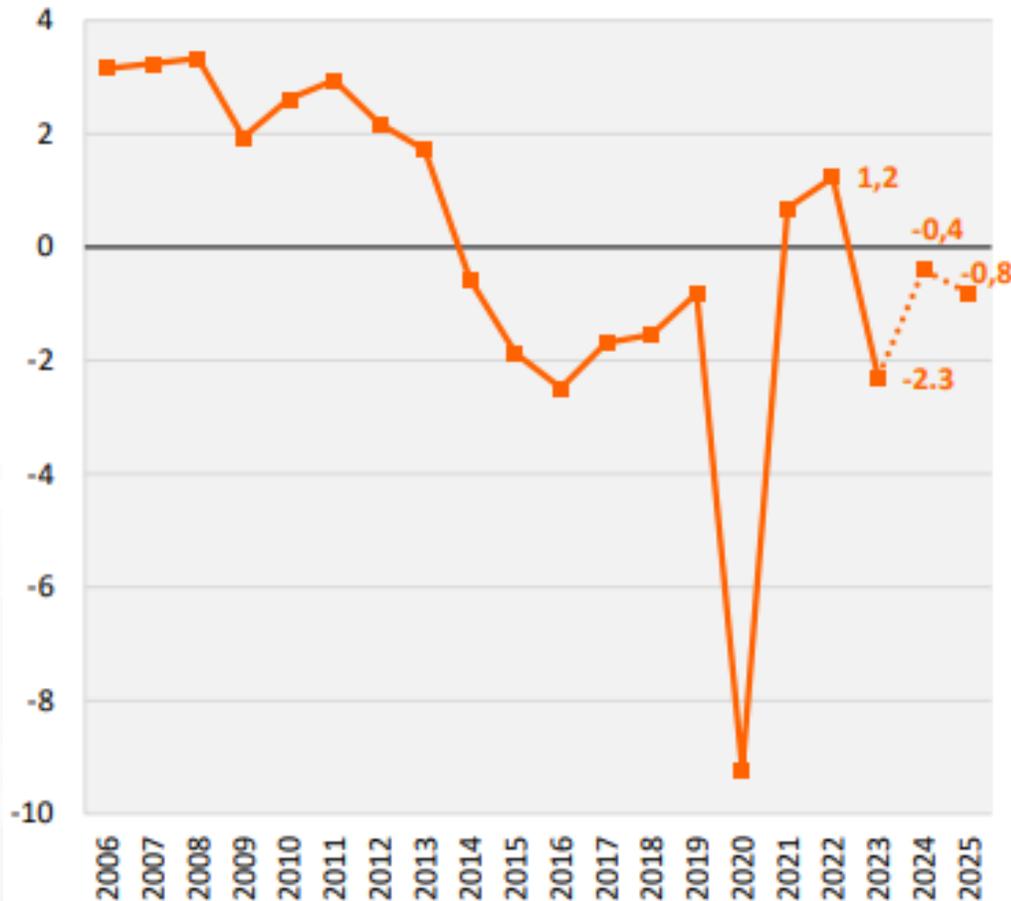
- **A redução da contenção de gastos no último relatório bimestral sugere um ajuste fiscal limitado e contribuiu para aumento da percepção de risco doméstico. Avaliamos que houve uma piora na transparência da política fiscal. Por enquanto, mantivemos nossa projeção de déficit primário de -0,4% do PIB em 2024 e de -0,8% do PIB em 2025. Ainda assim, o crédito soberano recebeu um upgrade, para Ba1, um nível abaixo do grau de investimento pela Moody's, com perspectiva positiva (graças em especial às sucessivas surpresas com a atividade econômica).** fiscal combinado com a ajuda externa, ainda é possível que a Selic se mantenha estável em 10,5% nos próximos meses.
- Revisamos a nossa projeção de PIB para 3,2% (de 3,0%) em 2024 e mantivemos em 2,0% em 2025. Esperamos alguma desaceleração da atividade no segundo semestre do ano, porém menos intensa em função do consumo das famílias sustentado pela resiliência do mercado de trabalho e o ciclo ainda positivo de crédito. Para a taxa de desemprego, nossas projeções permanecem em 6,9% em 2024 e 7,0% em 2025.
- Revisamos nossa projeção de inflação para 4,4% (de 4,2%) em 2024. Incorporamos bandeira tarifária amarela em dezembro e uma alimentação no domicílio mais pressionada em função da alta recente dos preços de proteínas. Para 2025, revisamos nossa projeção para 4,2% (de 4,1%) via inércia maior.
- **Projetamos um ciclo de alta da taxa Selic de 150 p.b., alcançando 11,75% a.a. ao final de 2024 e 12,00% no início de 2025. A manutenção dos juros em patamar contracionista ao longo do 1º semestre de 2025 deve resultar numa desaceleração da atividade econômica, além de alguma apreciação da taxa de câmbio, permitindo cortes de juros a partir da 2ª metade do ano, para 11,00% no final de 2025. Caso a economia se mostre ainda mais resiliente, quiçá por conta da expansão creditícia, ou caso ocorra um aumento significativo do prêmio de risco com impacto sobre a taxa de câmbio, o ciclo atual de alta pode ser mais extenso, o que ameaçaria os cortes ao longo do ano que vem.**

Fonte: Perspectivas Econômicas Outubro 2024 - Itaú

Atividade Econômica

Fiscal: aumento da percepção de risco

Resultado Primário
(% do PIB)



Mantivemos a projeção de resultado primário de $-0,4\%$ (R\$ -50 bilhões) em 2024 e de $-0,8\%$ do PIB (R\$ -100 bilhões) em 2025. Apesar do crescimento elevado da receita, refletindo a resiliência da atividade econômica e as medidas adotadas no ano passado, não esperamos uma trajetória decisiva de consolidação fiscal devido à alta expressiva das despesas.

■ 1

A redução da contenção de gastos no último relatório bimestral (de R\$15 bilhões para R\$13 bilhões), a despeito de um maior déficit projetado pelo próprio governo, sugere um ajuste fiscal limitado e contribui para elevação da percepção de risco.

■ 2

À frente, seria importante retomar o controle de despesas, seja por meio de um bloqueio adicional nos gastos discricionários, seja pela proposição de medidas estruturais para dar sustentabilidade a trajetória do gasto público e promover a convergência a superávits primários de forma recorrente.

■ 3

Finalmente, julgamos importante um esforço adicional pela maior transparência e credibilidade das estatísticas fiscais. Idealmente, o resultado primário efetivo deveria se aproximar das metas fiscais propostas, sem abatimentos e exclusões com a contabilização de receitas e despesas como primárias estando alinhada aos padrões internacionais e incorporando todas as políticas públicas para o seu bom acompanhamento, diligência e controle pelas autoridades. A transparência na condução da política fiscal parece ser condição necessária para uma eventual recuperação do grau de investimento.

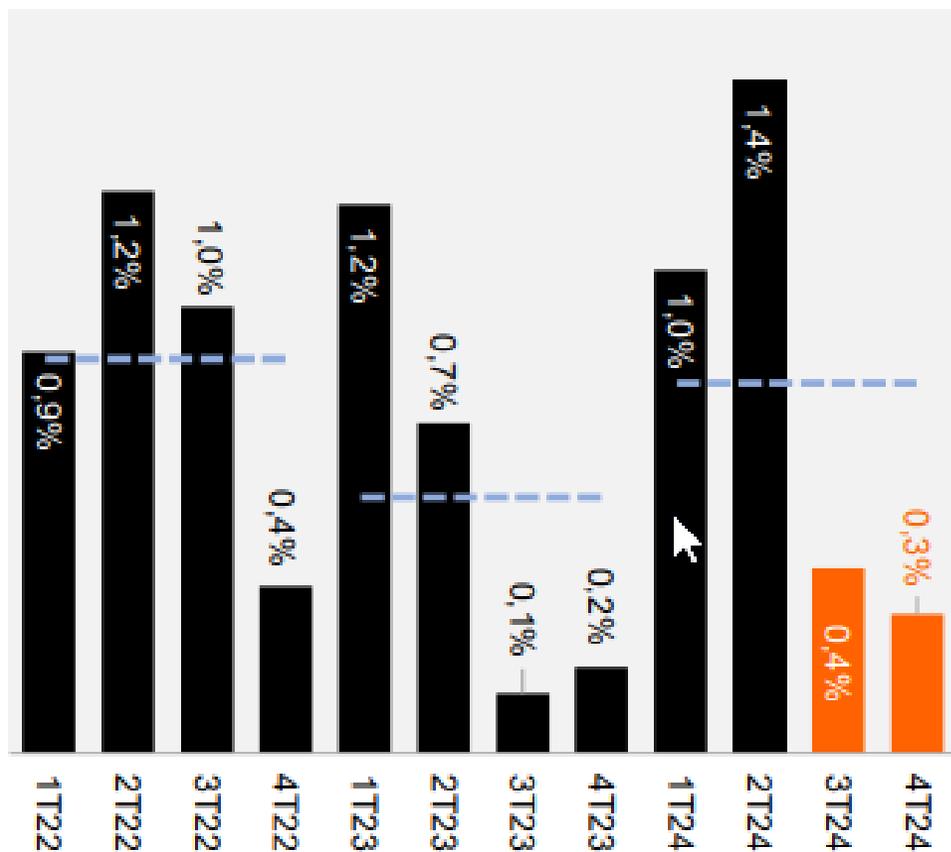
■ 4

Fonte: Perspectivas Econômicas Outubro 2024 - Itaú

Atividade Econômica

Atividade resiliente, desaceleração menos intensa no segundo semestre

PIB 2024 3,2% com desaceleração menos intensa no 2º semestre



Revisamos nossa projeção de PIB 2024 para 3,2% (de 3,0% anteriormente), após os primeiros resultados de indicadores mensais para o terceiro trimestre e indicadores de confiança até setembro que indicam uma desaceleração mais branda na segunda metade do ano. Essa desaceleração considera uma redução gradual do impulso fiscal e uma menor, embora ainda positiva, contribuição do ciclo de crédito.

Projetamos crescimento de 0,4% na margem com ajuste sazonal no PIB 3T24. O consumo foi beneficiado pelo expressivo aumento da renda no primeiro semestre, devido ao pagamento extra de precatórios e aumento real do salário- mínimo, que não deve se repetir no segundo semestre. No entanto, a desaceleração da atividade deve ser gradual dado o grau de aquecimento do mercado de trabalho.

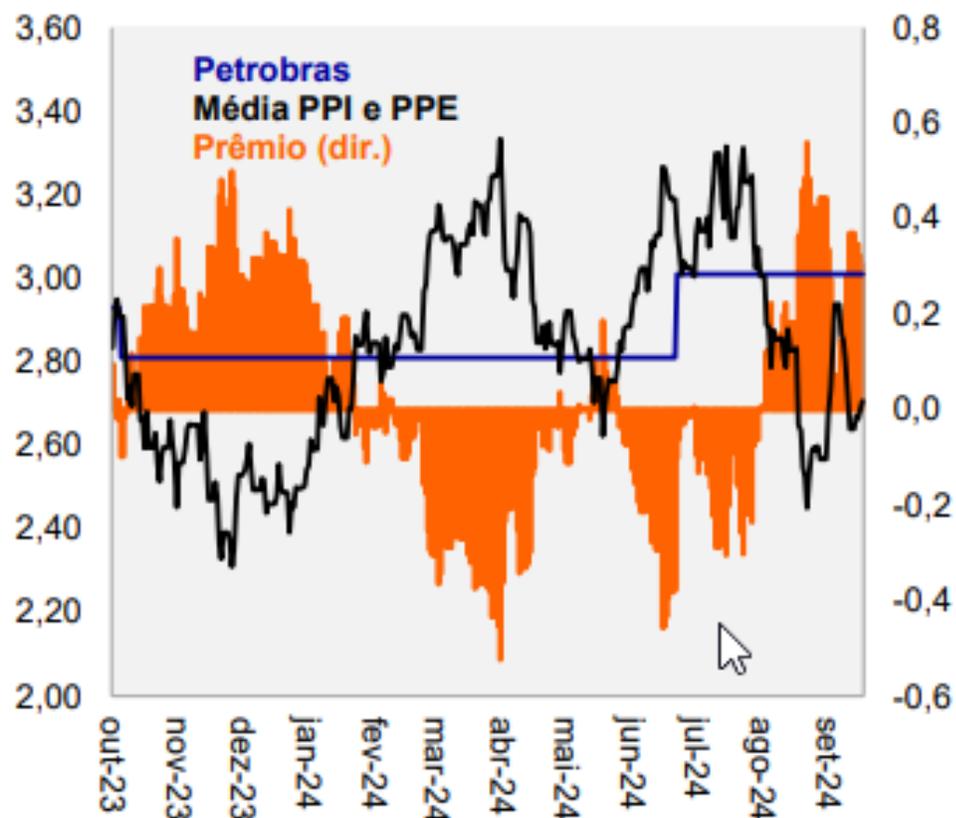
Para 2025, seguimos com a projeção de 2,0%. Esperamos alguma desaceleração em função da taxa de juros mais elevada e impulso fiscal menor.

Mantivemos nossa projeção de taxa de desemprego em 6,9%, para 2024 e em 7,0% para 2025. Acreditamos que a taxa de desemprego deve começar a subir, ainda que timidamente, nos próximos trimestres – em linha com alguma desaceleração da economia na segunda metade do ano.

Fonte: Perspectivas Econômicas Outubro 2024 - Itaú

Inflação mais pressionada, riscos elevados

Defasagem da gasolina indica espaço para corte de preços na refinaria



Revisamos nossa projeção de inflação para 4,4% em 2024, de 4,2%. Incorporamos bandeira tarifária amarela em dezembro e uma alimentação no domicílio mais pressionada em função da alta recente dos preços de proteínas. O balanço de riscos é majoritariamente altista com chance de a seca pressionar ainda mais os preços de energia (via acionamento de bandeira vermelha 1 em dezembro) e de alimentos. Por outro lado, esses riscos podem ser parcialmente compensados caso haja uma redução de preços da gasolina, diante da defasagem recente frente aos preços internacionais.

■ 1

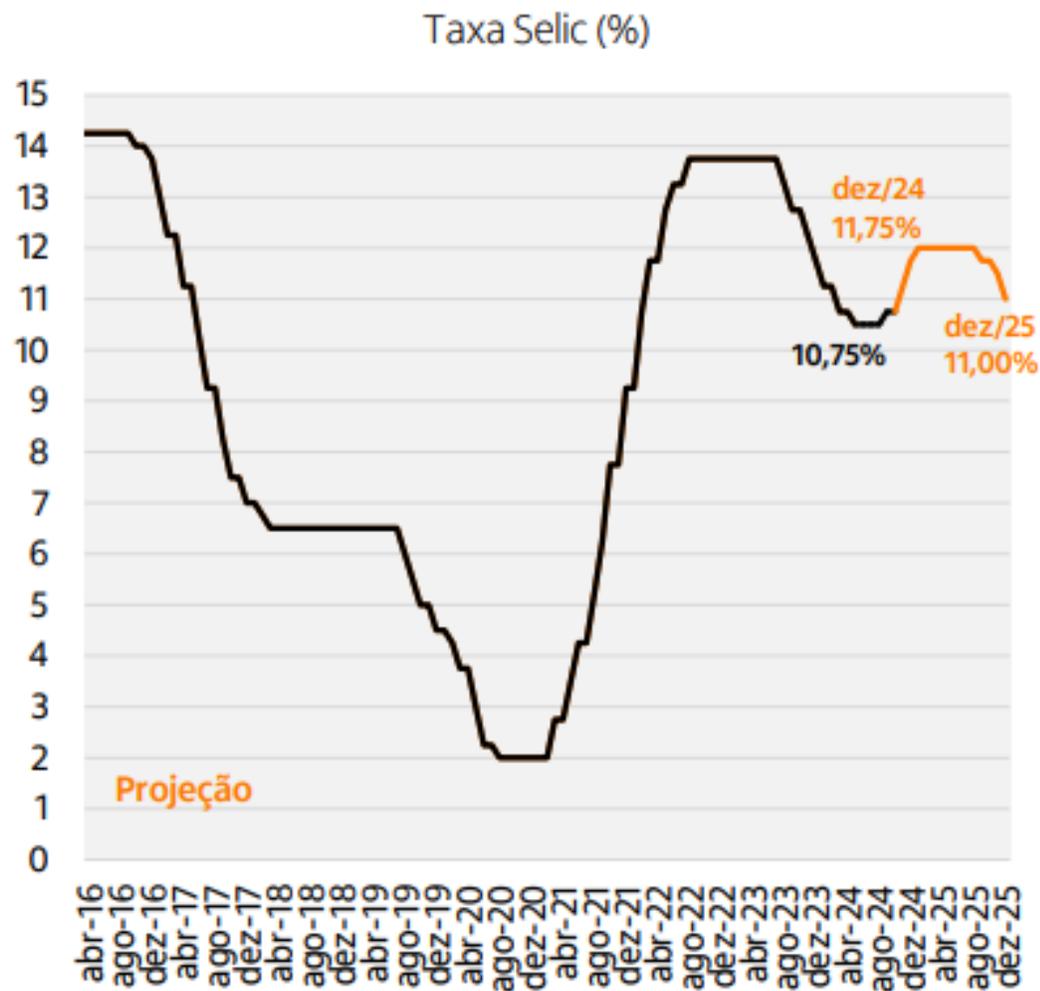
Para 2025, revisamos a nossa projeção para 4,2%, de 4,1% via inércia. Também vemos o balanço de riscos como assimétrico na direção de alta para o próximo ano, caso a economia se mantenha aquecida, o câmbio não aprecie ou a seca se mostre mais persistente, com impactos sobre a próxima safra.

■ 2

Fonte: Perspectivas Econômicas Outubro 2024 - Itaú

Política Monetária

Política monetária: avançando em território contracionista diante de economia aquecida



Em sua reunião mais recente, o Copom iniciou um novo ciclo de aperto monetário. Em decisão unânime, a autoridade monetária elevou a taxa Selic em 25 p.b. para 10,75% a.a. – movimento que passou a ser amplamente esperado nas semanas que precederam a reunião, principalmente em função da comunicação mais dura de membros do comitê e da robustez dos dados de atividade econômica. **1**

Tendo em vista que a projeção de inflação no horizonte relevante está em 3,5%, esperamos um ciclo total de 150 p.b. de alta da taxa básica de juros. No entanto, a resiliência da economia (simbolizada em nossa nova revisão do crescimento do PIB em 2024, de 3,0% para 3,2%) traz risco de um ciclo um pouco mais extenso. Naturalmente, uma eventual rodada adicional de depreciação do câmbio é um fator que poderia contribuir para altas adicionais. **2**

No que diz respeito ao ritmo de implementação, mantemos nossa expectativa de uma alta de 50 p.b. na próxima reunião do Copom. Uma alteração desta perspectiva requereria, a nosso ver, uma mudança substancial de cenário. **3**

Esperamos que a taxa Selic se situe em 11,75% a.a. ao final de 2024, 12,00% ao final do ciclo, no início de 2025, e 11,00% ao final do ano que vem. **4**

Fonte: Perspectivas Econômicas Outubro 2024 - Itaú

Projeções Itaú

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Atividade econômica							
PIB (%)	1,2	-3,3	4,8	3,0	2,9	3,2	2,0
Desemprego (%) – Dezembro	11,7	14,8	11,7	8,4	7,9	6,9	7,0
Inflação							
IPCA (%)	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,4	4,2
IGP-M (%)	7,3	23,1	17,8	5,5	-3,2	4,4	3,9
Política monetária							
Taxa SELIC (% , dezembro)	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	11,75	11,00
Taxa SELIC (% , média)	5,96	2,81	4,81	12,63	13,25	10,88	11,60
Contas públicas							
Resultado primário (% PIB)	-0,8	-9,2	0,7	1,2	-2,3	-0,4	-0,8
Dívida bruta (% PIB)	74,4	86,9	77,3	71,7	74,4	77,5	81,1
Crescimento gasto público (% real, a.a)*	2,3	29,2	-24,7	6,0	7,6	4,2	3,4
Setor Externo							
BRL/USD (dezembro)	4,03	5,19	5,57	5,28	4,85	5,40	5,20
BRL/EUR (dezembro)	4,52	6,34	6,30	5,65	5,34	6,05	5,82
Conta corrente (% PIB)	-3,6	-1,9	-2,8	-2,5	-1,3	-2,3	-2,5
Balança comercial (USD bi.)	35	50	61	62	99	70	60

Fonte: Perspectivas Econômicas Outubro 2024 - Itaú

Apresentação Bacen Out/24

Copom deve permanecer com a taxa de juros elevada até termos uma clara sinalização do governo em relação a política fiscal.

POLÍTICA MONETÁRIA
Brasil

Política monetária



22

266ª Reunião do Copom – Novembro de 2024

- O Comitê tem acompanhado com atenção como os desenvolvimentos recentes da política fiscal impactam a política monetária e os ativos financeiros. A percepção dos agentes econômicos sobre o cenário fiscal tem afetado, de forma relevante, os preços de ativos e as expectativas dos agentes, especialmente o prêmio de risco e a taxa de câmbio.
- O Comitê reafirma que uma política fiscal crível e comprometida com a sustentabilidade da dívida, com a apresentação e execução de medidas estruturais para o orçamento fiscal, contribuirá para a ancoragem das expectativas de inflação e para a redução dos prêmios de risco dos ativos financeiros, consequentemente impactando a política monetária.
- Considerando a evolução do processo de desinflação, os cenários avaliados, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros em 0,50 ponto percentual, para 11,25% a.a., e entende que essa decisão é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante.
- O ritmo de ajustes futuros na taxa de juros e a magnitude total do ciclo de aperto monetário serão ditados pelo firme compromisso de convergência da inflação à meta e dependerão da evolução da dinâmica da inflação, em especial dos componentes mais sensíveis à atividade econômica e à política monetária, das projeções de inflação, das expectativas de inflação, do hiato do produto e do balanço de riscos.

Fonte: Apresentação Bacen

Apresentação Bacen Out/24

Copom deve permanecer com a taxa de juros elevada até termos uma clara sinalização do governo em relação a política fiscal.

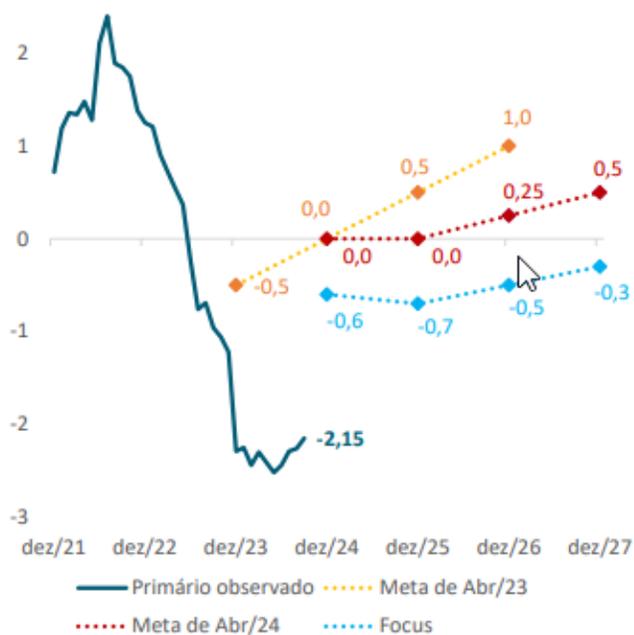
POLÍTICA FISCAL
Brasil

Fiscal: estimativas e resultados



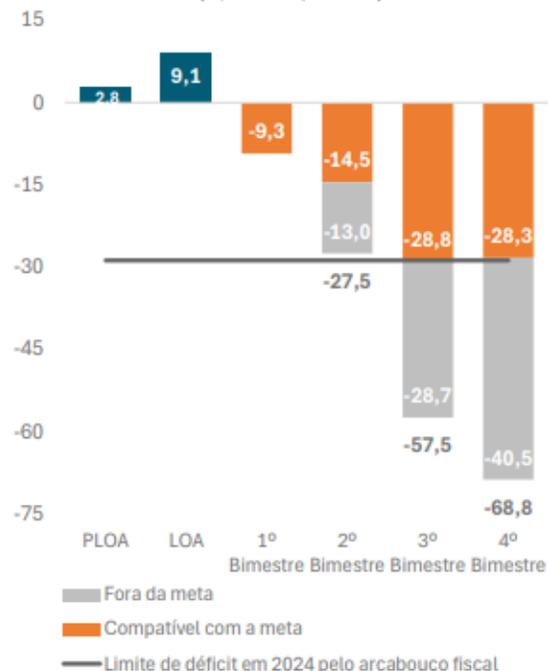
24

Primário do setor público consolidado
(% PIB, vários anos, Focus* mediana)



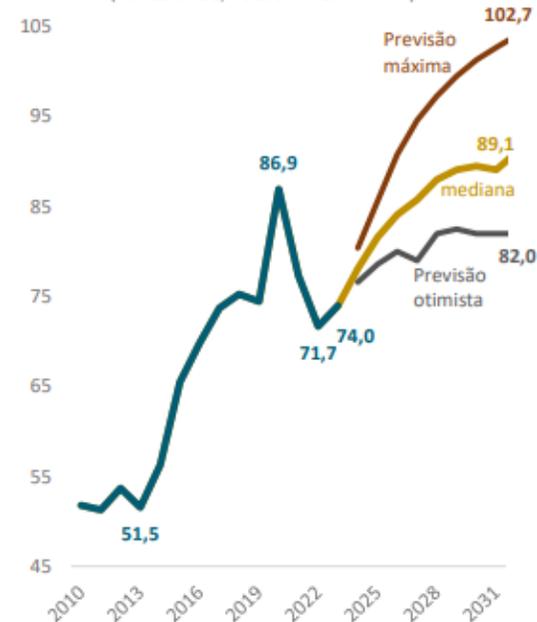
Fontes: BCB (Relatório Focus), STN (RARDP) e PLDO 2025.

Estimativa do Tesouro de resultado primário em 2024
(R\$ bilhões, RARDP)



— Fora da meta
— Compatível com a meta
— Limite de déficit em 2024 pelo arcabouço fiscal

Evolução da projeção DBGG/PIB
(vários anos, Focus* mediana %)



* Atualizado até 08/11/2024

Fonte: Apresentação Bacen

Projeções Focus

Focus | MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

8 de novembro de 2024

	2024				2025				2026		2027	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%) 	4,39	4,59	4,62	▲ (6)	3,96	4,03	4,10	▲ (4)	3,65	▲ (2)	3,50	= (71)
PIB (var. %) 	3,01	3,10	3,10	= (1)	1,93	1,93	1,94	▲ (1)	2,00	= (66)	2,00	= (68)
CÂMBIO (R\$/US\$) 	5,40	5,50	5,55	▲ (4)	5,40	5,43	5,48	▲ (2)	5,40	= (1)	5,40	= (1)
SELIC (% a.a.) 	11,75	11,75	11,75	= (6)	11,00	11,50	11,50	= (1)	10,00	▲ (2)	9,25	= (1)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade
em relação ao Focus anterior

Fonte: Site Bacen



CENARIO MACROECONOMICO 2024/25

Atividade Econômica

Panorama do Crédito

Endividamento População

O que foi notícia no mês

Panorama do Crédito

Saldo total da carteira de crédito cresceu 1,2% em setembro, atingindo R\$ 6,18 trilhões

set/24	Saldo			Concessão			Inadimplência			Taxa de Juros			Spread		
	Em R\$ mi	Var.% m/m	Var.% a/a	Var.% m/m (Com ajuste sazonal)	Var.% a/a	Var.% acum. 12 meses	%	Var. (pp) m/m	Var. (pp) a/a	%	Var. (pp) m/m	Var. (pp) a/a	%	Var. (pp) m/m	Var. (pp) a/a
Total	6.179.717	1,2%	9,9%	-0,9%	16,1%	13,2%	3,2	0,0	-0,2	27,6	-0,1	-2,6	18,4	-0,2	-2,5
PJ	2.374.828	1,6%	7,7%	-1,7%	17,7%	13,6%	2,4	0,0	-0,3	17,7	-0,7	-2,0	7,7	-0,5	-2,0
PF	3.804.888	1,0%	11,4%	0,9%	14,7%	12,9%	3,8	0,0	-0,2	32,4	0,2	-3,2	23,5	0,0	-3,1
Livre	3.593.528	1,4%	9,1%	-2,1%	17,4%	13,8%	4,5	0,0	-0,3	39,9	0,1	-3,4	28,4	-0,2	-3,6
Livre PJ	1.526.217	2,3%	7,2%	-0,3%	19,1%	14,2%	2,9	0,0	-0,4	20,7	-0,3	-2,2	9,4	-0,6	-2,5
Livre PF	2.067.311	0,7%	10,5%	-0,1%	16,0%	13,4%	5,6	0,0	-0,3	52,4	0,5	-5,0	40,7	0,2	-5,1
Direcionado	2.586.189	1,0%	11,2%	2,1%	7,2%	8,7%	1,5	0,0	0,0	10,0	-0,4	-0,7	4,0	-0,2	-0,4
Direcionado PJ	848.611	0,3%	8,6%	1,7%	3,4%	6,7%	1,4	0,1	-0,1	10,3	-1,7	-1,1	3,3	-0,4	-0,8
Direcionado PF	1.737.578	1,3%	12,4%	4,9%	8,9%	9,6%	1,6	0,0	0,1	9,9	0,0	-0,6	4,3	-0,1	-0,3

Fonte: Panorama do Crédito Setembro 2024 - Febraban

Panorama do Crédito

Saldo total da carteira de crédito cresceu 1,2% em setembro, atingindo R\$ 6,18 trilhões

- ❑ **O resultado levou a relação crédito/PIB para 54,2%, a maior da série histórica. Já o ritmo de expansão anual da carteira ficou estável em 9,9% (revisado), mantendo o bom dinamismo do crédito, mas dando sinais de acomodação no atual patamar.**
- ❑ No mês, o crescimento foi disseminado entre as carteiras. A maior alta veio do crédito às empresas (+1,6%), com forte crescimento da carteira Livre PJ (+2,4%), beneficiada pela sazonalidade positiva de final de trimestre da linha de descontos de duplicatas e recebíveis (+14,2%). Também houve alta relevante da principal modalidade, capital de giro (+0,6%), especialmente de curto prazo (até 365 dias), além da expansão de modalidades como aquisição de veículos (+1,4%) e ACC (+2,4%). Já a carteira PJ Direcionada avançou apenas 0,3% no mês, refletindo a ligeira queda dos financiamentos com recursos do BNDES (-0,1%) e crescimentos modestos no crédito rural (+0,3%) e 'outros' (+0,7%), que contempla os programas públicos.
- ❑ O crédito às famílias, por sua vez, avançou 1,0% em setembro. A maior alta veio da carteira direcionada (+1,3%), puxada pelos financiamentos imobiliários (+1,1%) e crédito rural (+1,7%), neste caso refletindo o Plano Safra 2024/25, que impulsiona os empréstimos ao setor agro neste período do ano. Já a carteira PF Livre cresceu 0,7%, com continuidade do bom dinamismo da linha de financiamentos de veículos (+1,7%) e pessoal não consignado (+2,1%), que se aproximam de uma alta anual de 20%. Também houve expansão do crédito pessoal consignado (+0,3%) e cartão à vista (+0,6%)

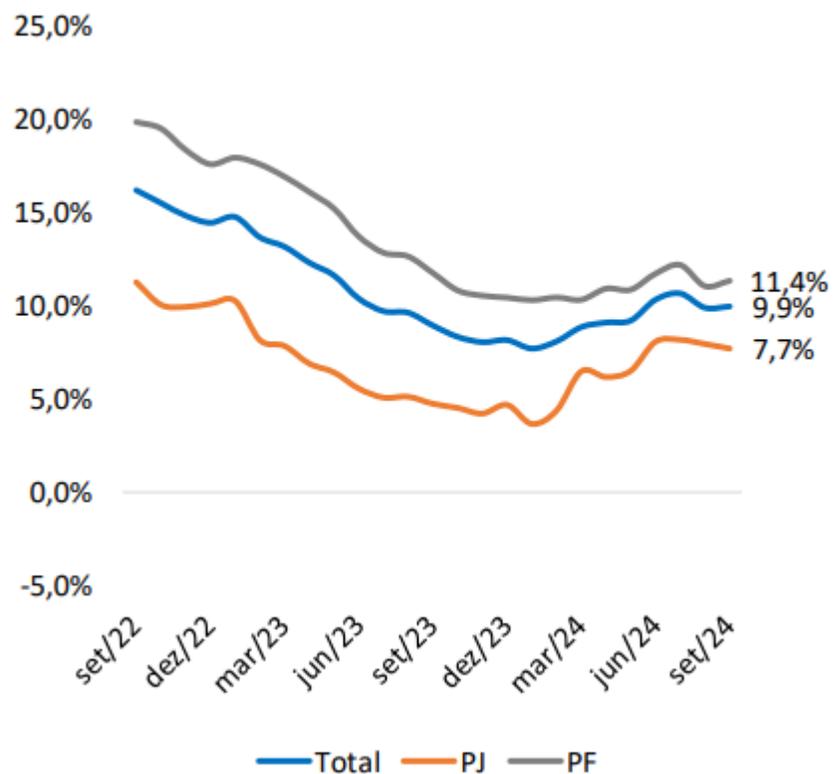
Fonte: Informativo Semanal Economia Bancaria 04/11/24 - Febraban

Panorama do Crédito

Saldo total da carteira de crédito cresceu 1,2% em setembro, atingindo R\$ 6,18 trilhões

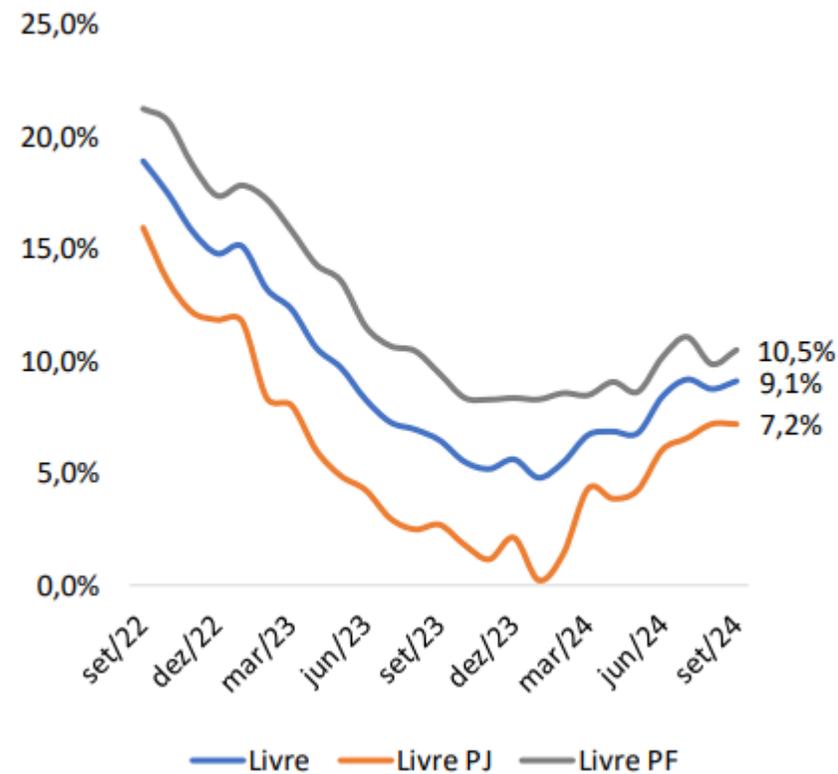
Carteira Total

Variação 12 meses (Em %)



Carteira Livre

Variação 12 meses (Em %)

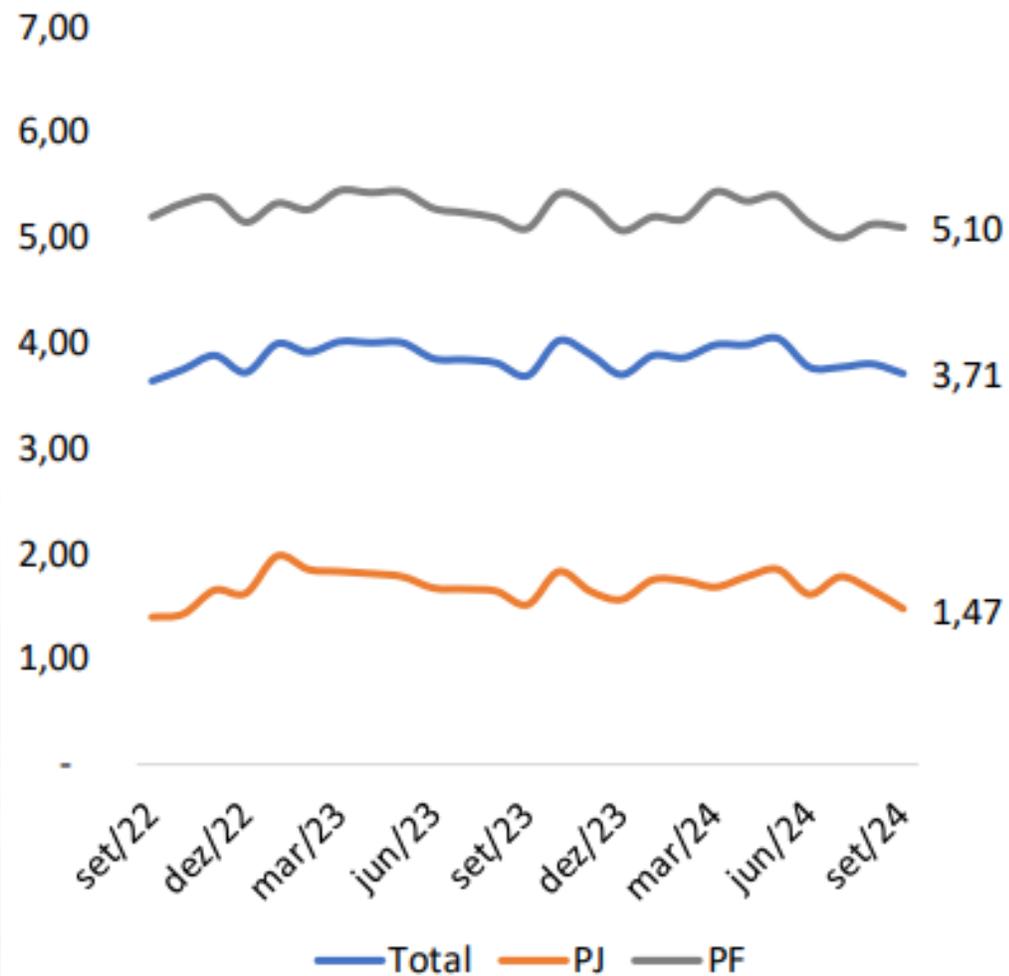


Fonte: Panorama do Crédito Setembro 2024 - Febraban

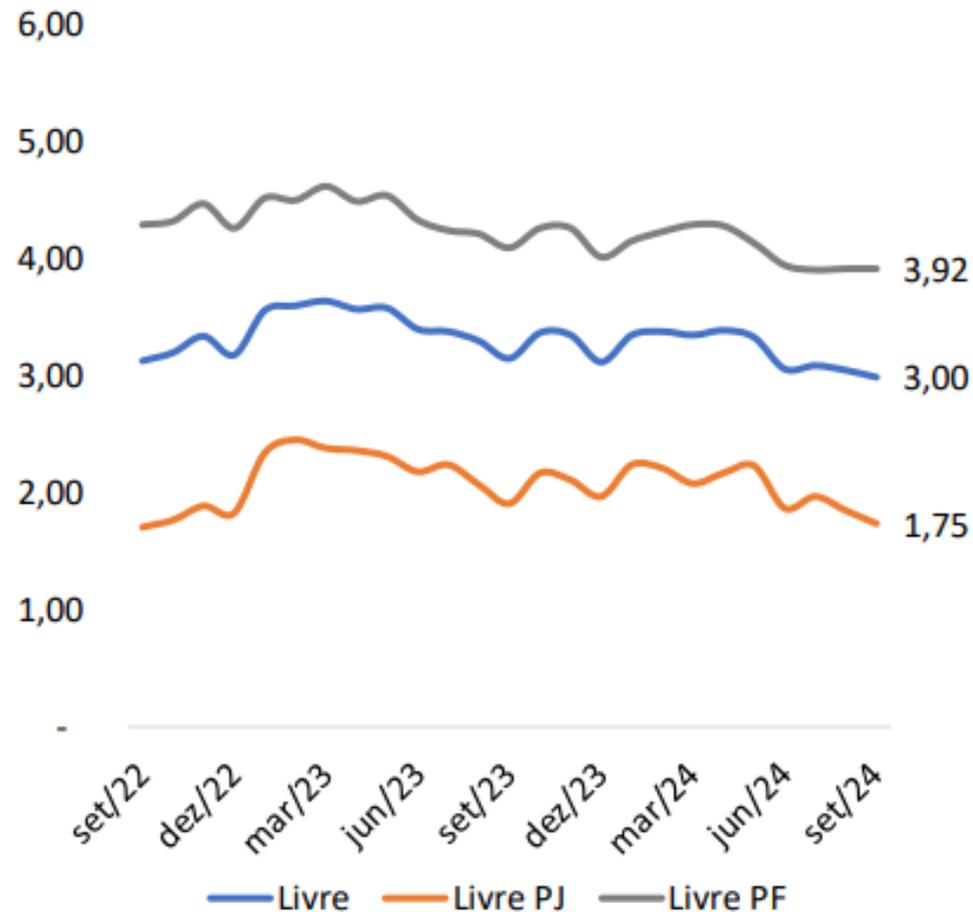
Panorama do Crédito

Os indicadores de atrasos (entre 15 e 90 dias) mostram desaceleração.

Atrasos - Total (Em %)



Atrasos - Livre (Em %)

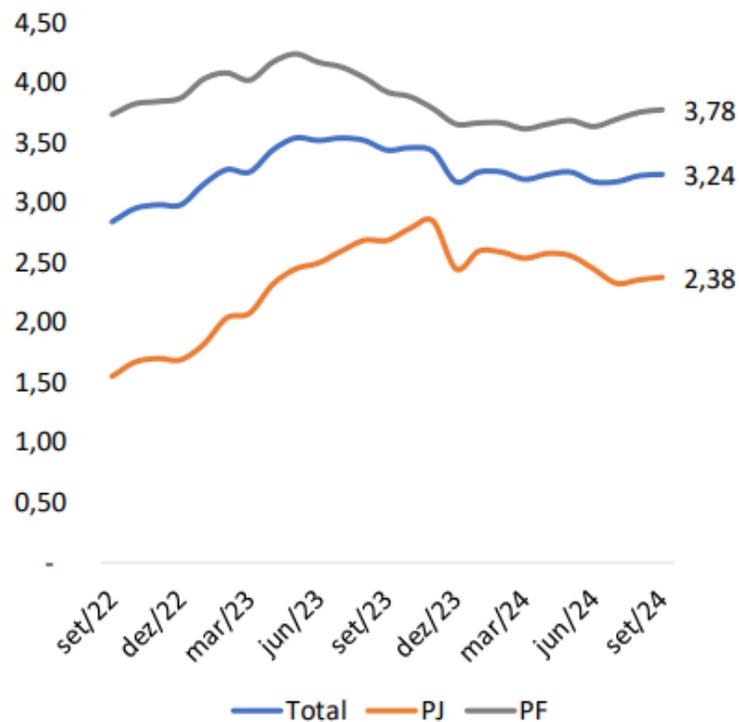


Fonte: Panorama do Crédito Setembro 2024 - Febraban

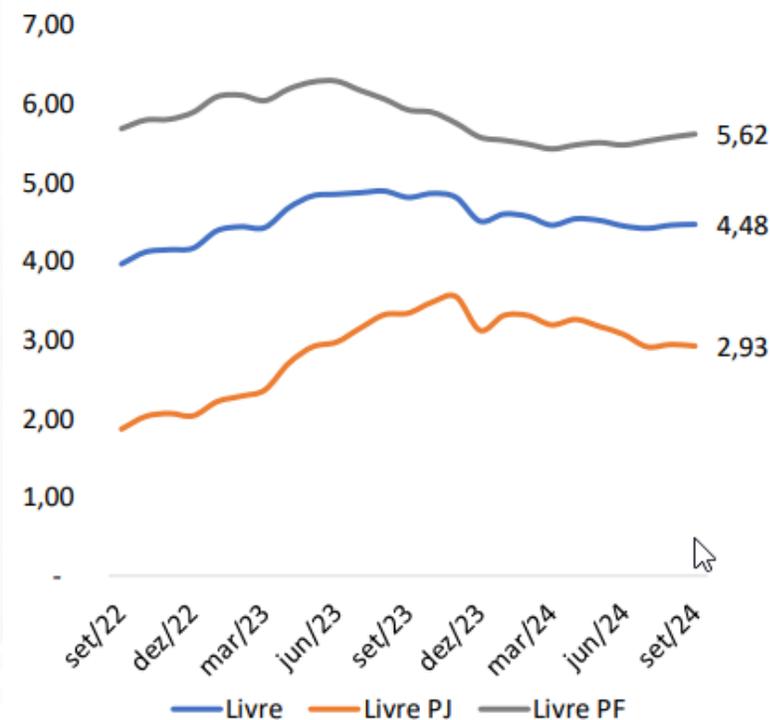
Panorama do Crédito

A inadimplência da carteira total (>90 dias) seguiu estável em 3,2%, patamar que tem se mantido desde o fim de 2023. Assim como no mês anterior, a inadimplência de todas as principais carteiras seguiu praticamente estável. Isso sugere que, o movimento de redução da inadimplência observado entre o 2º semestre de 2023 até o início do ano se esgotou, mas também não indica nenhuma piora no curto prazo, mesmo num contexto de crescimento robusto do crédito.

Inadimplência - Total (Em %)



Inadimplência - Livre (Em %)



Fonte: Panorama do Crédito Setembro 2024 - Febraban

Panorama do Crédito

Em relação às condições de financiamento, a taxa média de juros do SFN caiu 0,1 pp, para de 27,6% aa, mantendo a tendência de queda dos últimos meses, apesar do novo ciclo de alta da taxa Selic. Na comparação com set/23, a redução é de 2,6 pp.

No mês, a queda foi puxada pela carteira PJ (-0,7 pp, para 17,7% aa), com recuo na taxa média tanto da carteira Livre (-0,3 pp, para 20,7% aa) quanto da Direcionada (-1,7 pp, para 10,3% aa). Na carteira livre, o recuo foi disseminado em importantes modalidades, como capital de giro (-1,1 pp), desconto de duplicatas (-0,2 pp) e conta garantida (-1,4 pp). Na direcionada, puxada pela menor taxa dos financiamentos com recursos do BNDES (-2,4 pp).

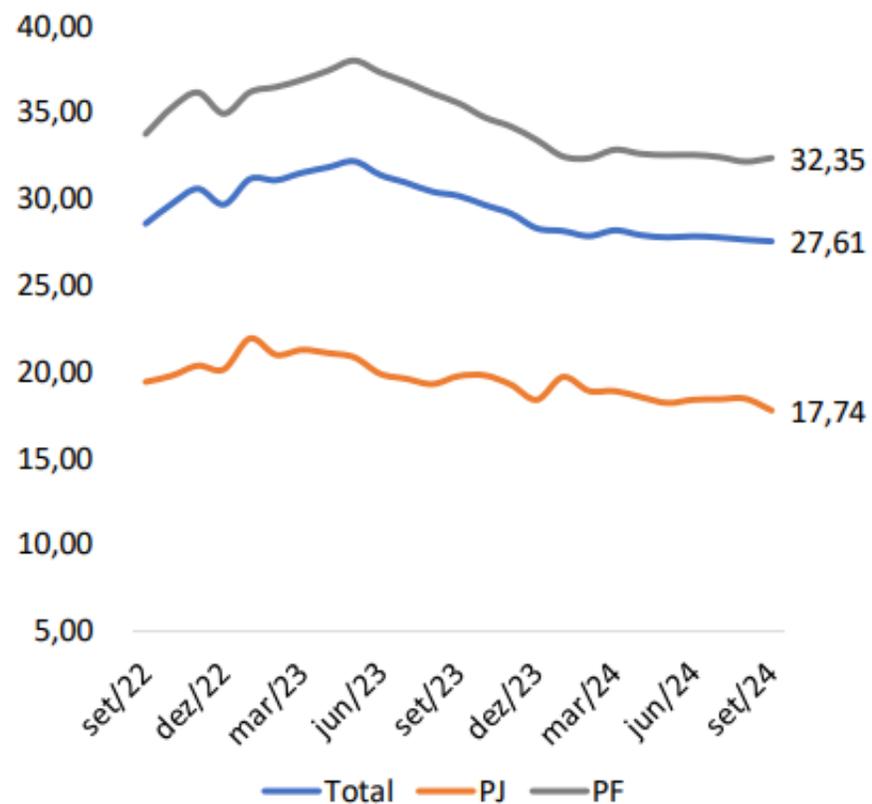
A taxa média da carteira PF, por sua vez, subiu 0,2 pp, para 32,4% aa, refletindo a maior taxa da carteira Livre (+0,5 pp, para 52,4% aa), que foi pressionada pelo maior custo das linhas rotativas, como cheque especial (+4,2 pp), cartão rotativo (+11,5 pp) e parcelado (+3,7 pp). Já a taxa da carteira PF Direcionada ficou estável em 9,9% aa.

Fonte: Informativo Semanal Economia Bancaria 04/11/24 - Febraban

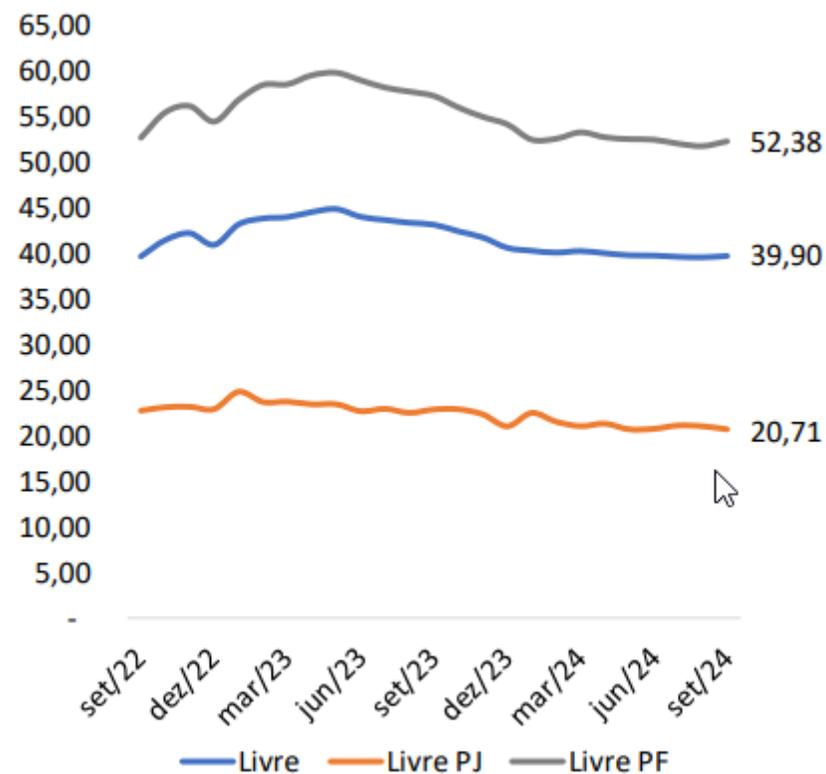
Panorama do Crédito

Em relação às condições de financiamento, a taxa média de juros do SFN caiu 0,1 pp, para de 27,6% aa, mantendo a tendência de queda dos últimos meses, apesar do novo ciclo de alta da taxa Selic. Na comparação com set/23, a redução é de 2,6 pp.

Taxa de Juros - Total (Em % aa)



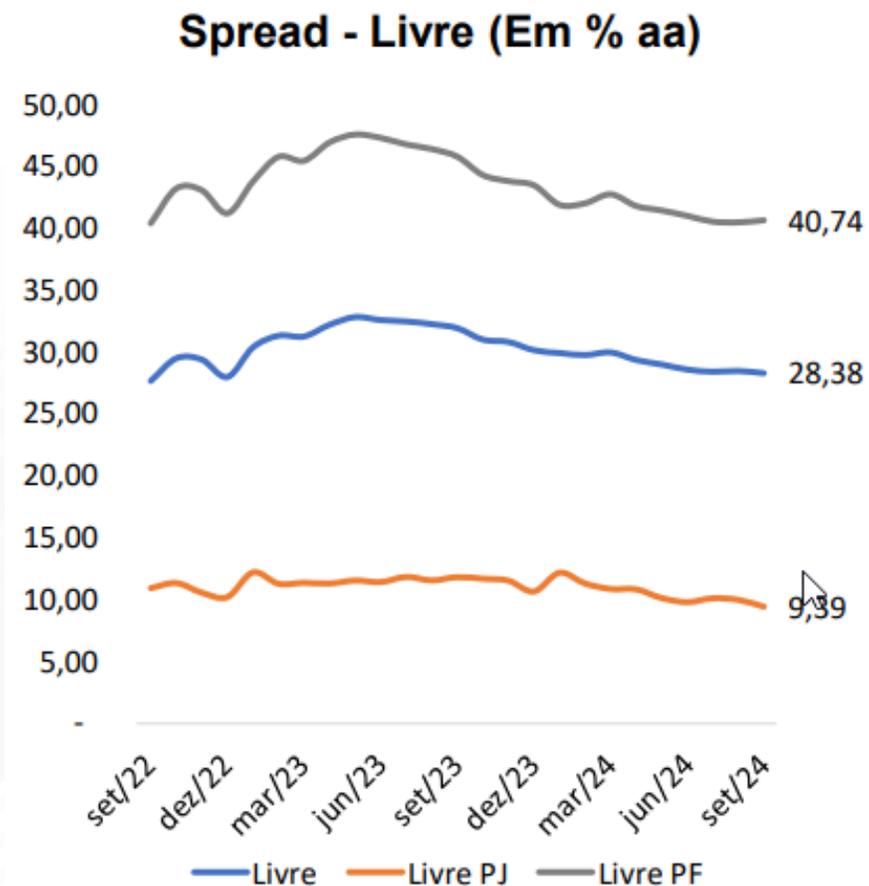
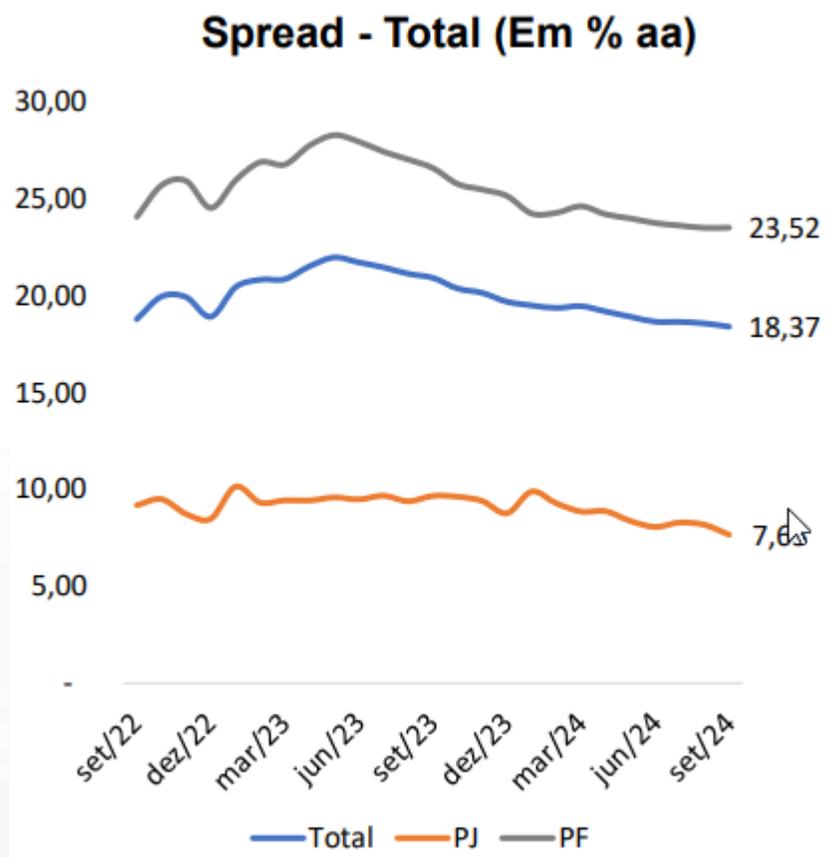
Taxa de Juros - Livre (Em % aa)



Fonte: Panorama do Crédito Setembro 2024 - Febraban

Panorama do Crédito

Na mesma direção, o spread médio do sistema recuou 0,1 pp para 18,4 pp, atingindo o menor patamar desde junho de 2022. O movimento segue refletindo a melhora nos índices de inadimplência e o ajuste no mix da carteira para linhas mais seguras.



Fonte: Panorama do Crédito Setembro 2024 - Febraban

Panorama do Crédito

set/24	Saldo			Concessão			Inadimplência			Taxa de Juros		
	Em R\$ mi	Var.% m/m	Var.% a/a	Var.% m/m	Var.% a/a	Var.% acum. 12 meses	%	Var.(p.p.) m/m	Var.(p.p.) a/a	%	Var.(p.p.) m/m	Var.(p.p.) a/a
Linha de Crédito PF												
Livre - PF	2.067.311	0,7%	10,5%	1,1%	16,0%	13,4%	5,62	0,0	-0,3	52,38	0,5	-5,0
Cheque especial	36.245	4,5%	6,2%	2,4%	13,7%	6,0%	13,32	1,5	1,4	137,09	4,2	3,2
Crédito pessoal total	981.420	0,9%	11,4%	-3,7%	17,4%	18,7%	3,57	0,1	0,0	42,09	0,0	0,2
Crédito pessoal não consignado	309.425	2,1%	18,5%	-1,2%	33,7%	24,5%	5,97	0,0	-0,8	94,29	-1,1	3,0
Crédito pessoal consignado total	671.995	0,3%	8,5%	-6,1%	4,3%	13,7%	2,46	0,1	0,2	23,18	0,0	-1,6
Setor privado	40.514	-0,3%	-3,1%	-2,5%	15,9%	-33,5%	7,71	0,2	1,6	38,37	0,3	0,3
Setor público	363.106	0,5%	6,5%	-10,3%	2,1%	6,5%	2,18	0,1	0,1	22,87	0,1	-0,6
Aposentados e pensionistas do INSS	268.375	0,1%	13,3%	-2,4%	4,4%	40,7%	2,05	0,1	0,2	21,54	0,0	-2,9
Não consignado vinculado à composição de dívidas	85.301	-1,6%	-1,8%	-9,8%	-32,2%	-23,1%	17,34	-0,2	0,7	41,13	0,7	4,8
Aquisição de bens total	359.691	1,6%	19,2%	-0,8%	37,3%	35,0%	4,71	0,0	-0,8	28,56	-0,4	-0,4
Veículos	332.873	1,7%	19,7%	-0,6%	37,4%	36,4%	4,52	0,0	-0,8	25,51	-0,2	-0,4
Outros bens	26.818	0,3%	12,7%	-3,0%	34,7%	17,8%	7,04	0,0	-0,9	89,24	-2,6	6,5
Arrendamento mercantil total	754	0,1%	-4,6%	-27,5%	-43,1%	-14,6%	3,63	0,0	3,1	14,64	0,3	-4,5
Veículos	157	-6,0%	-29,6%	#DIV/0!	-100,0%	-41,7%	0,86	-0,1	-1,0	0,00	0,0	-19,9
Outros bens	597	1,9%	5,5%	-27,5%	-38,3%	-14,1%	4,35	-0,1	4,3	14,64	0,3	-4,0
Cartão de crédito total	551.103	0,3%	8,2%	0,9%	11,2%	11,2%	7,69	0,0	-0,6	84,75	2,0	-16,5
Rotativo	62.107	1,8%	-15,4%	-5,4%	-1,2%	0,3%	54,51	-0,9	5,3	438,42	11,5	-2,7
Parcelado	71.640	-2,3%	24,5%	-2,8%	-0,2%	26,3%	11,89	0,4	1,1	185,77	3,7	-8,0
À vista	417.356	0,6%	10,3%	2,2%	14,4%	12,3%						
Desconto de cheques	1.425	-0,3%	-10,9%	-20,0%	-25,0%	-32,5%	3,17	0,0	0,9	41,28	1,2	-6,1
Outros créditos livres	51.371	-3,8%	-6,9%	-6,5%	12,7%	14,6%	4,12	0,2	0,9			
Direcionado - PF	1.737.578	1,3%	12,4%	-0,7%	8,9%	9,6%	1,59	0,0	0,1	9,94	0,0	-0,6
Crédito rural total	517.746	1,7%	12,9%	-0,4%	2,0%	-0,3%	2,26	0,1	1,3	10,64	-0,2	-0,1
Taxas de mercado	230.457	0,9%	24,8%	23,0%	-16,1%	18,6%	3,50	0,3	2,5	13,43	-0,1	0,2
Taxas reguladas	287.289	2,4%	4,9%	-10,0%	16,2%	-12,0%	1,27	0,0	0,4	8,07	-0,2	-0,8
Financiamento imobiliário total	1.135.896	1,1%	12,4%	-4,4%	23,0%	22,2%	1,27	-0,1	-0,4	9,46	0,0	-0,7
Taxas de mercado	102.650	1,1%	14,2%	-2,2%	36,6%	17,8%	0,87	0,0	-0,1	11,42	0,0	-0,6
Taxas reguladas	1.033.246	1,1%	12,2%	-4,7%	21,1%	22,9%	1,31	-0,1	-0,5	9,28	0,0	-0,8
Financiamento com recursos do BNDES total	73.029	1,3%	17,4%	21,9%	0,0%	18,1%	1,22	-0,1	0,6	8,82	0,5	-0,3
Investimentos	2.628	3,4%	306,2%	1,6%	504,8%	300,0%	0,78	-0,4	-5,5	15,62	0,9	5,1
Agroindustrial	70.396	1,3%	14,3%	23,3%	-4,0%	15,0%	1,24	-0,1	0,7	8,72	0,5	-0,4
Microcrédito total	8.530	4,2%	-6,0%	4,1%	32,4%	17,7%	4,59	-0,4	-7,6	44,51	-4,0	-3,1
Consumo	764	-0,8%	3,9%	33,3%	-66,7%	-16,7%	19,53	-0,1	3,4	14,29	-0,4	5,0
Microempreendedores	7.766	4,7%	-6,9%	4,0%	33,3%	17,9%	3,12	-0,4	-8,7	47,49	-4,6	-3,7
Outros créditos direcionados	2.378	7,4%	-48,9%	100,0%	-52,9%	-8,6%	11,06	0,2	10,2			

Fonte: Panorama do Crédito Janeiro 2024 - Febraban

Panorama do Crédito

set/24	Saldo			Concessão			Inadimplência			Taxa de Juros		
Linha de Crédito PJ	Em R\$ mi	Var.% m/m	Var.% a/a	Var.% m/m	Var.% a/a	Var.% acum. 12 meses	%	Var.(p.p.) m/m	Var.(p.p.) a/a	%	Var.(p.p.) m/m	Var.(p.p.) a/a
Livre - PJ	1.526.217	2,4%	7,2%	6,7%	19,1%	14,2%	2,93	0,0	-0,4	20,71	-0,3	-2,2
Desconto de duplicatas e recebíveis	194.045	14,2%	8,1%	22,4%	20,1%	8,4%	0,57	0,0	-3,4	16,17	-0,2	-2,4
Desconto de cheques	3.731	0,2%	-13,6%	4,1%	-1,9%	-30,3%	2,96	0,0	-0,5	34,06	-0,5	-6,9
Antecipação de faturas de cartão de crédito	99.102	-3,5%	6,2%	-7,9%	14,7%	59,3%	0,01	-0,1	0,0	13,06	0,3	-1,5
Capital de giro total	480.224	0,6%	5,1%	21,2%	38,1%	7,3%	4,77	-0,1	-0,2	20,49	-1,1	-2,0
Até 365 dias	54.224	6,3%	53,9%	35,5%	78,3%	7,2%	1,96	-0,3	-2,3	17,45	-9,1	-9,6
Superior a 365 dias	410.766	-0,1%	0,7%	13,9%	14,9%	7,6%	5,14	-0,1	0,1	20,71	0,0	-1,1
Rotativo	15.234	0,2%	10,8%	-25,0%	-5,0%	4,1%	4,57	0,3	-1,0	28,18	3,0	-0,1
Conta garantida	40.530	4,7%	6,4%	-4,0%	54,1%	38,1%	2,79	0,1	-0,3	50,83	-1,4	4,3
Cheque especial	15.963	4,9%	-1,8%	0,8%	9,3%	3,4%	16,15	-0,1	0,6	346,96	6,5	4,9
Aquisição de bens total	173.356	1,0%	10,0%	-1,7%	15,2%	8,2%	2,49	0,0	0,4	17,03	0,1	-0,7
Veículos	134.999	1,4%	11,0%	-0,9%	16,0%	10,6%	2,42	0,0	0,5	16,83	0,0	0,0
Outros bens	38.356	-0,2%	6,6%	-4,5%	12,0%	0,5%	2,75	-0,1	0,2	17,97	0,6	-3,6
Arrendamento mercantil total	20.475	-0,2%	13,1%	-22,1%	-53,2%	21,2%	0,49	-0,2	0,1	15,04	0,0	-1,5
Veículos	2.578	0,9%	21,5%	-53,5%	3,1%	37,4%	0,49	0,2	0,3	15,95	0,9	-0,3
Outros bens	17.896	-0,4%	11,9%	-10,2%	-57,7%	18,9%	0,49	-0,2	0,1	14,90	-0,1	-1,6
Vendor	3.137	-2,5%	-14,4%	-10,0%	-14,5%	0,0%	0,10	0,0	-0,1	13,88	-0,1	-1,9
Comprar	19.183	2,9%	-22,6%	4,1%	-27,2%	-11,6%	0,31	-0,1	0,2	17,13	0,9	1,5
Cartão de crédito total	44.289	6,1%	15,9%	3,4%	7,1%	18,1%	5,81	-0,3	-1,0	38,45	3,3	-21,0
Rotativo	8.771	31,9%	-5,3%	-6,0%	-37,5%	14,7%	23,72	-6,8	0,1	134,12	-29,0	-58,2
Parcelado	2.511	-0,4%	10,4%	-0,7%	19,7%	16,9%	19,60	-0,6	2,4	139,81	-0,5	-3,2
À vista	33.007	1,3%	23,7%	7,1%	39,4%	19,7%						
Adiantamento sobre contratos de câmbio (ACC)	116.920	2,4%	20,2%	-16,0%	28,4%	-0,8%	0,50	0,1	-0,1	6,04	-0,4	0,3
Financiamento a importações	7.518	1,6%	18,6%	-6,7%	12,2%	-4,7%	0,19	0,0	0,0	6,82	-0,5	-1,7
Financiamento a exportações	133.294	-1,8%	8,3%	14,9%	6,6%	23,0%	0,65	0,0	0,2	14,30	-0,1	0,3
Repasse externo	35.254	-5,8%	2,4%	-23,8%	4,9%	20,7%	0,00	0,0	-0,8	13,03	-0,6	0,4
Outros créditos livres	139.196	4,6%	5,7%	17,7%	43,2%	-10,5%	6,03	0,2	1,0			
Direcionado - PJ	848.611	0,3%	8,6%	-20,8%	3,4%	6,8%	1,39	0,1	-0,1	10,27	-1,7	-1,1
Crédito rural total	89.043	0,3%	17,5%	-9,2%	-4,8%	-2,1%	0,49	-0,1	0,2	11,90	0,4	0,6
Taxas de mercado	54.563	-3,5%	16,4%	-14,1%	-38,9%	-3,9%	0,56	-0,2	0,3	12,55	0,5	0,8
Taxas reguladas	34.479	6,9%	19,3%	-5,8%	44,1%	0,6%	0,39	0,1	0,1	10,68	0,2	0,3
Financiamento imobiliário total	57.733	1,9%	23,5%	-4,6%	-1,9%	13,5%	0,72	-0,1	-1,4	10,50	-0,1	-0,1
Taxas de mercado	37.552	2,0%	21,2%	-5,6%	1,6%	20,0%	0,89	0,0	-2,0	10,63	0,0	0,1
Taxas reguladas	20.181	1,6%	28,2%	-2,3%	-8,5%	3,1%	0,39	-0,3	-0,3	10,25	-0,1	-0,6
BNDES total	418.407	-0,1%	5,1%	-42,7%	-14,8%	6,9%	0,72	0,0	0,1	9,85	-2,4	-1,7
Capital de giro	12.172	3,4%	120,4%	-31,6%	31,4%	79,1%	4,94	-0,2	-4,8	8,21	-0,8	-3,9
Investimentos	387.788	-0,2%	2,4%	-38,6%	-23,3%	-0,3%	0,61	0,0	0,1	9,87	-2,5	-1,7
Agroindustrial	18.448	1,2%	30,3%	-70,7%	61,2%	47,8%	0,25	0,1	0,1	10,21	-1,7	-0,8
Outros créditos direcionados	283.428	0,7%	8,8%	-12,2%	47,8%	11,7%	2,78	0,2	-0,3			

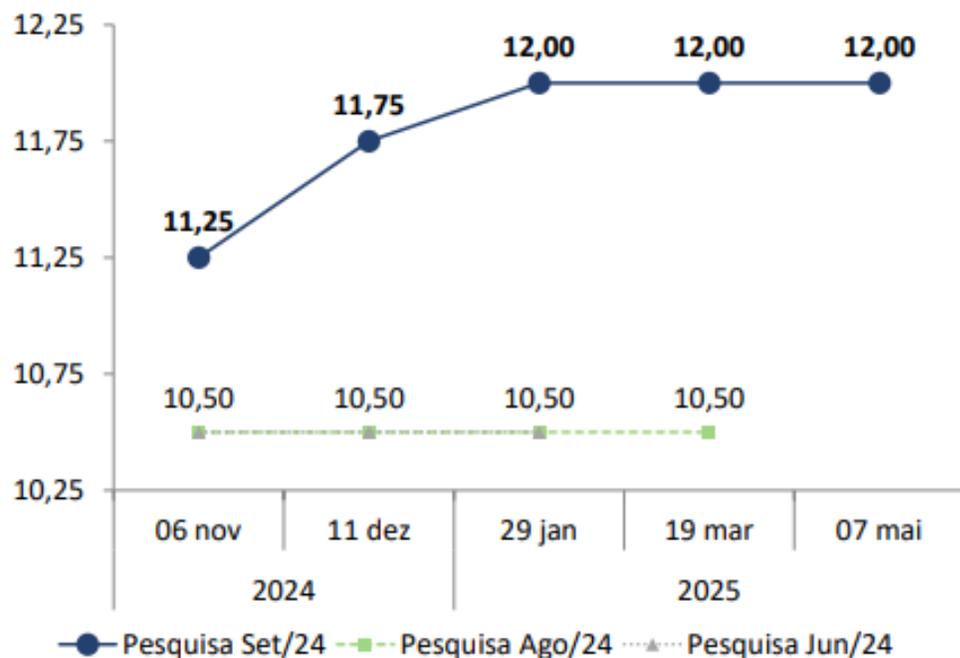
Fonte: Panorama do Crédito Setembro 2024- Febraban

Panorama do Crédito

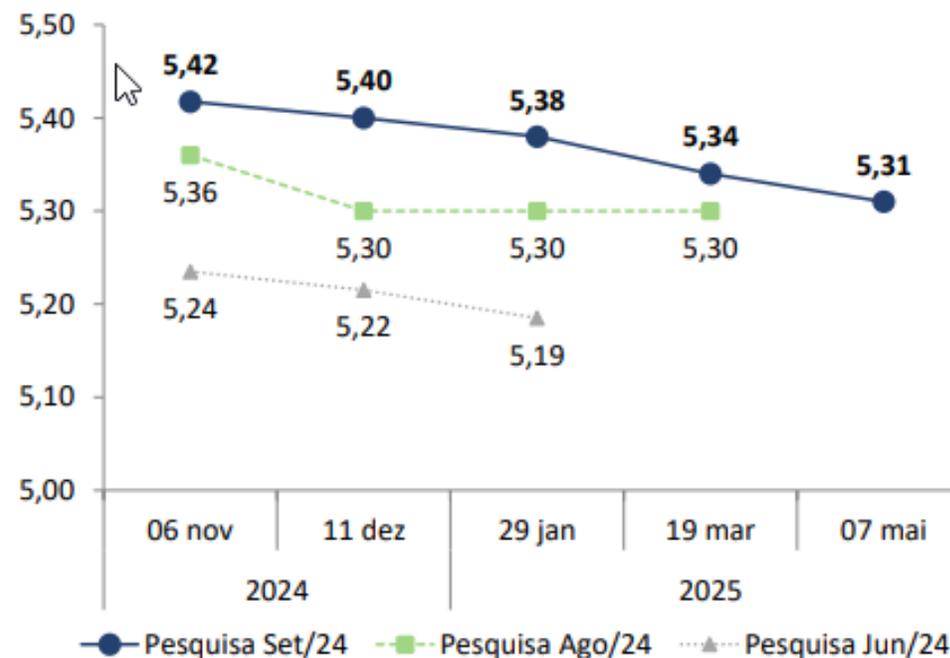
A expectativa para a taxa Selic se elevou ante as pesquisas anteriores em todo horizonte questionado. Agora, a mediana para a Selic atinge 11,75% aa no fim do ano e sobe até 12,0% aa no início de 2025, onde permaneceria ao menos até o 2º trimestre.

Já a expectativa para a taxa de câmbio seguiu em alta em relação às pesquisas anteriores, mas com perspectiva de alguma apreciação do real ao longo do período avaliado, retornando para cerca de R\$ 5,30 no 2T25.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom



Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom

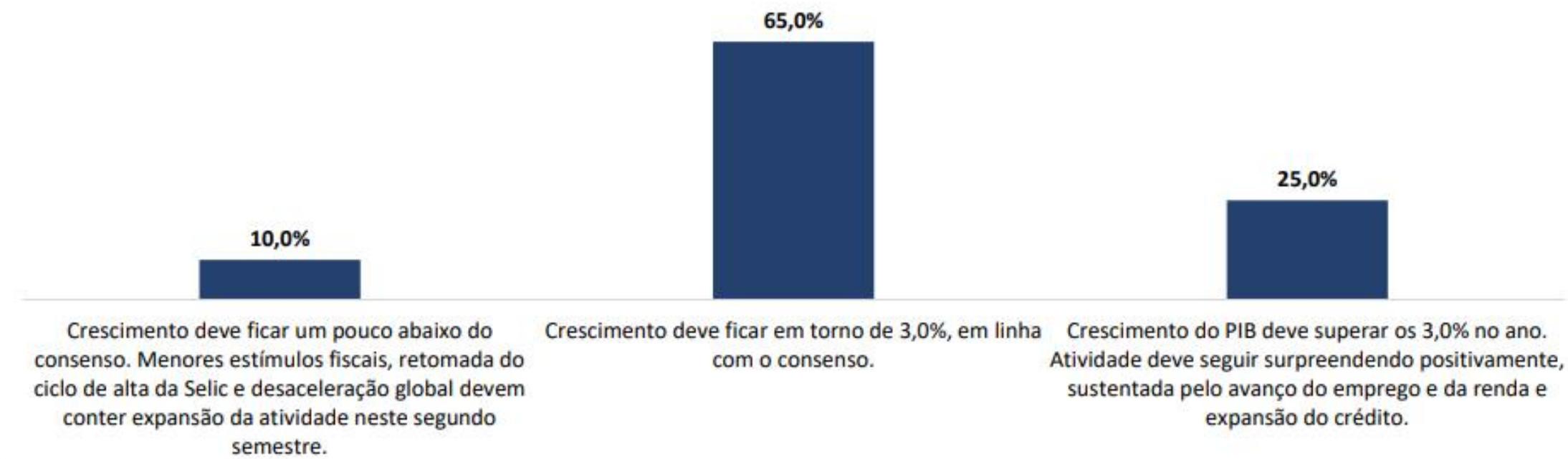


Fonte: Pesquisa Febraban Economia Bancaria Out24 - Febraban

Panorama do Crédito

Com relação à atividade, a maioria (65,0%) dos participantes espera que a expansão do PIB em 2024 fique em torno de 3,0%, em linha com o consenso. Entre os demais, 25,0% projetam um crescimento superior a 3%; enquanto apenas 10% apostam em uma alta inferior a tal nível.

Q3) A atividade doméstica apresentou números fortes no 1º semestre, mostrando resultados melhores do que o esperado. Neste sentido, o Copom reavaliou sua estimativa para o hiato do produto, que passou para o campo positivo. As projeções para o PIB deste ano têm sido revisadas para cima, apontando expansão de 3,0% segundo o último boletim Focus (20/set). Qual sua expectativa para o crescimento do PIB em 2024?

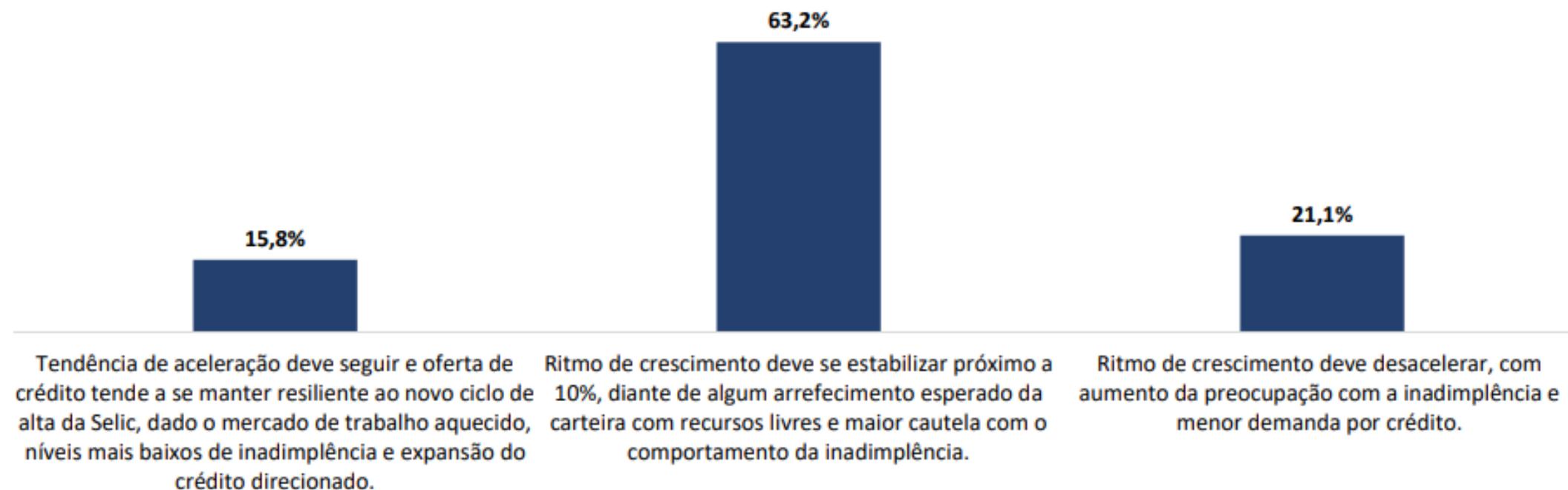


Fonte: Pesquisa Febraban Economia Bancaria Out24 - Febraban

Panorama do Crédito

Sobre o mercado de crédito doméstico, 63,2% dos participantes entendem que a expansão da carteira total deve se estabilizar próxima ao patamar atual (+10,0%), apesar do novo ciclo de aperto monetário.

Q6) Em relação ao mercado de crédito, a Ata destacou que o crédito segue em expansão. Os números do BCB mostram que o ritmo de crescimento anual do saldo total voltou aos dois dígitos (10,3%) em jul/24. Neste sentido, qual sua expectativa para o desempenho do crédito até o fim do ano, diante do novo ciclo de aperto monetário?



Fonte: Pesquisa Febraban Economia Bancária Out24 - Febraban

Panorama do Crédito

A projeção para o crescimento da carteira total de crédito em 2024 sofreu uma nova ligeira revisão positiva na atual pesquisa, passando de 10,3% (pesquisa de agosto) para 10,6%. A alta foi puxada pela carteira com recursos livres, mais sensível às condições econômicas (demanda doméstica aquecida).

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Setembro de 2024

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa jun/24		Pesquisa ago/24	
	2022	2023	2024	2025	2024	2025
Carteira Total (var. % - total do SFN)	14,5	8,1	10,3	8,9	10,6	9,1
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	14,8	5,6	9,5	8,6	9,9	8,9
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	11,9	2,1	7,4	7,7	8,2	8,1
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	17,4	8,4	11,0	9,0	11,3	9,6
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	14,0	11,9	12,1	9,6	11,9	10,3
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	6,9	9,6	12,6	8,1	12,1	8,2
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	18,0	13,1	11,6	10,3	11,6	10,6
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	4,2	4,5	4,4	4,3	4,4	4,3

Pesquisa anterior: 07 a 12 de agosto..
Pesquisa Atual: 24 a 30 de setembro.

Fonte: Pesquisa Febraban Economia Bancaria Out24 - Febraban



CENARIO MACROECONOMICO 2024/25

Atividade Econômica

Panorama do Crédito

Endividamento População

O que foi notícia no mês

Endividamento População

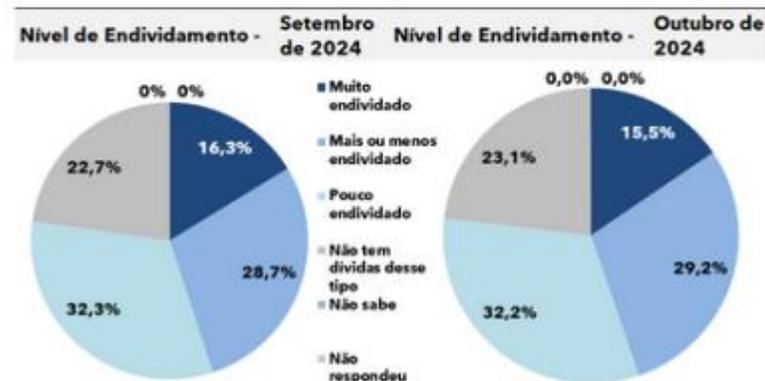
Principais Destaques

- Endividamento continua tendência de queda, assim como o aumento das dívidas em atraso e as condições de pagá-las. Aquelas com maior renda, assim como o público feminino, demonstraram maior retração, bem como melhor controle da inadimplência.

O percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer (cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado e prestações de carro e casa) reduziu pelo quarto mês consecutivo, alcançando 76,9% em outubro de 2024, similar ao resultado de outubro do ano passado (76,9%). Essa tendência de queda confirma a maior cautela das famílias com o crédito.

Assim como no mês passado, essa queda da percepção de endividamento foi acompanhada por movimento similar no nível de endividamento, com redução do percentual de pessoas que se consideram “muito endividadas”, alcançando 15,5%, o menor nível desde dezembro de 2021. Enquanto o daquelas que “não têm dívidas desse tipo” avançou, indo para 23,1%, o maior percentual desde novembro do ano passado. Revelando, assim, uma melhora do perfil de endividamento.

Síntese dos resultados (% do total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
out/23	76,9%	29,7%	13,0%
set/24	77,2%	29,0%	12,4%
out/24	76,9%	29,3%	12,6%



[Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor \(Peic\) - outubro de 2024 - Portal do Comércio](#)

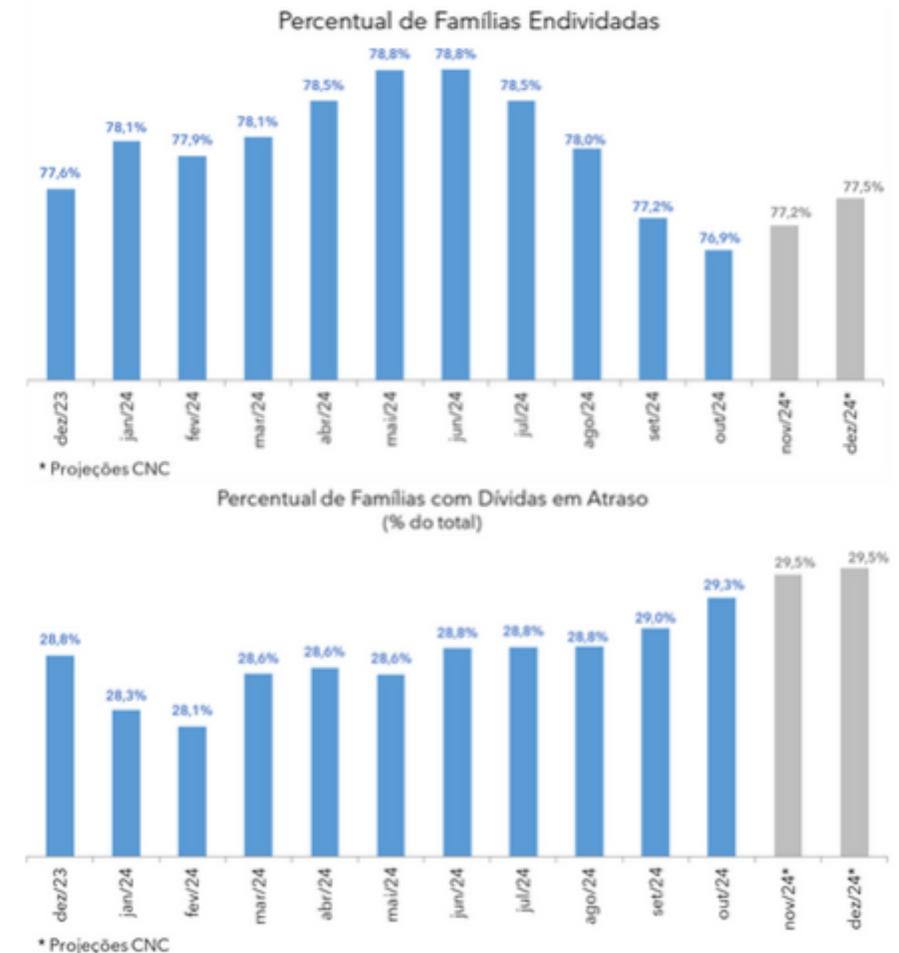
Endividamento População

Principais Destaques

O percentual de famílias com dívidas em atraso por mais de 90 dias continuou tendo incremento em relação ao mês anterior, chegando a 50,4% do total de endividados em outubro deste ano, o maior percentual desde fevereiro de 2018, mostrando que, além de ter tido aumento do nível de contas atrasadas, esses atrasos estão permanecendo por mais tempo. Isso porque o aumento das taxas de juros leva a um encarecimento das dívidas.

O percentual dos consumidores que têm mais da metade dos rendimentos comprometidos com dívidas seguiu o mesmo caminho e continuou a apresentar alta, atingindo 20,5%, o maior percentual desde maio de 2024. Com isso, o percentual médio de comprometimento da renda com dívidas foi de 29,9% em outubro, ligeiramente maior em relação ao mês anterior, revelando que as dívidas estão representando um percentual cada vez maior da renda das famílias.

Em virtude dessas dificuldades, elas buscam prazos cada vez mais longos para arcar com suas contas. Tanto que o percentual de famílias comprometidas com dívidas por mais de um ano avançou para 35,3%, o maior nível desde janeiro de 2022.



[Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor \(Peic\) - outubro de 2024 - Portal do Comércio](#)

Endividamento População

Principais Destaques

Nas modalidades de crédito, o cartão de crédito continuou tendo a maior participação no volume de endividados no mês, sendo utilizado por 83,5% do total de devedores; contudo, houve retração de 3,5 p.p. na comparação com outubro de 2023.

A categoria de Crédito Pessoal continuou se destacando, com aumento de 2,7 p.p. na comparação anual, tendo maior procura por causa das constantes reduções das taxas de juros dessa modalidade em relação ao ano passado, tendo a menor taxa desde fevereiro deste ano, sem ser afetada ainda pela evolução da Selic.

Já carnês continuaram perdendo representatividade na carteira de crédito dos consumidores (-0,7 p.p. em relação ao ano passado), mas permaneceram como a segunda categoria mais utilizada, estando apenas 4,2 pontos percentuais acima da terceira categoria, justamente Crédito Pessoal.

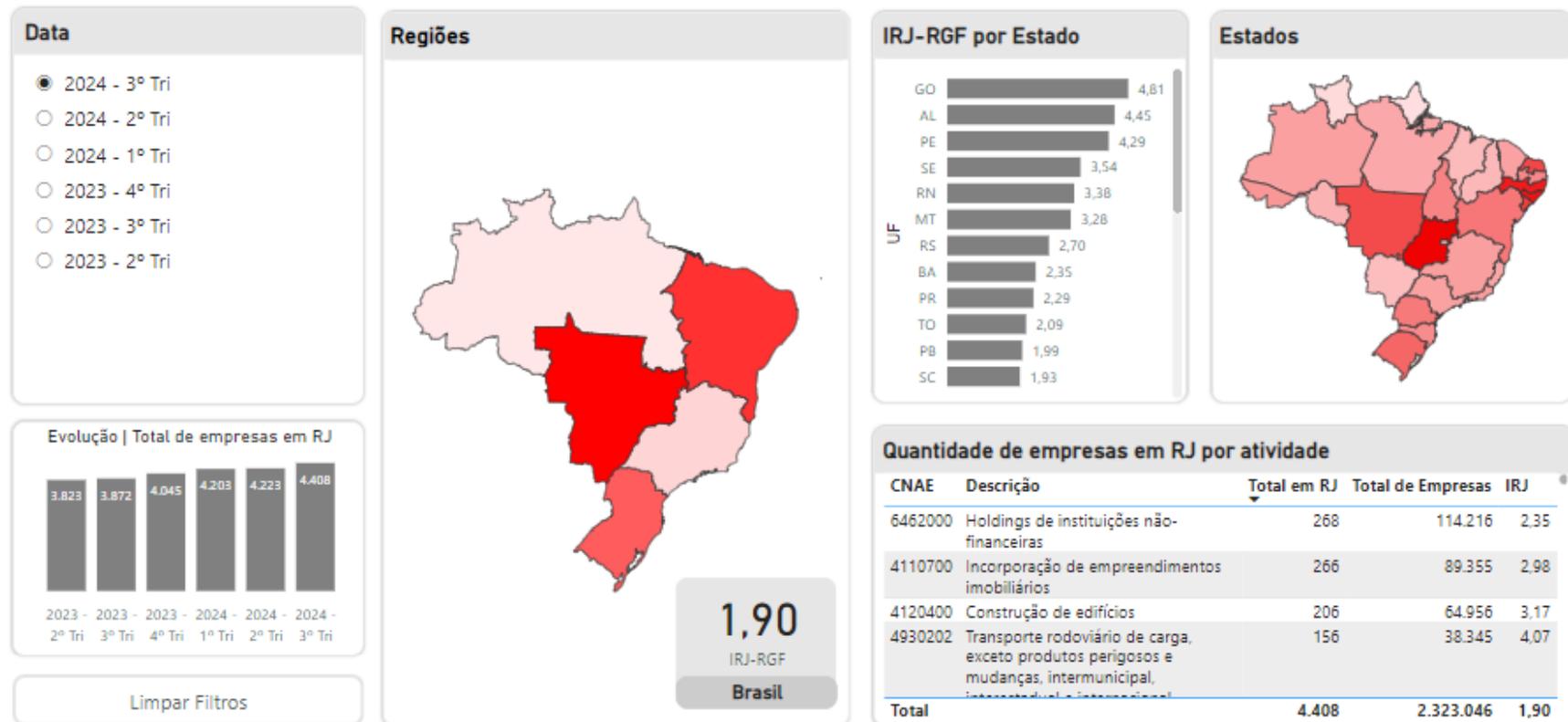


Endividamento População

Quantidade de empresas em Recuperação Judicial atinge 4.408 empresa, aumento de 13,8% ao mesmo período do ano anterior..

Monitor RGF da Recuperação Judicial

IRJ-RGF - Índice de Recuperação Judicial



O índice IRJ-RGF indica a quantidade de empresas em recuperação judicial a cada mil empresas, considerando apenas as matrizes, excluindo micro empresas, filiais e natureza jurídica diferente de "entidades empresariais", fonte: Ministério da Fazenda | A RGF é especialista em reestruturação empresarial, visite www.rgfassociados.com



Monitores RGF - RGF | Consultoria, Estruturação Empresarial, Estratégia e M&A



CENARIO MACROECONOMICO 2024/25

Atividade Econômica

Panorama do Crédito

Endividamento População

O que foi notícia no mês

O que foi notícia neste mês.

Copom: Selic sobre 0,5 ponto percentual, em clima negativo

Unicred lança campanha "Sua saúde financeira pede. Unicred."

BC amplia as exigências para instituições participarem do Pix

CrediSIS amplia atuação nacional e reforça compromisso com o cooperativismo de crédito

Resolução da CMN aprimora governança corporativa das cooperativas de crédito - Rodrigo Candia é advogado nas áreas de Direito Societário, Contratos e ESG

Cresol apresenta o cooperativismo como pilar de inclusão na COP29

Impactos do Cooperativismo de Crédito para o desenvolvimento econômico e social do Brasil

Obrigado (a)!